

ÍNDICE

- Carlos Seixas - comemorações do 250.º aniversário da sua morte	
• A música sacra nas igrejas joaninas	4
Gerhard Doderer	
• Carlos Seixas versus Domenico Scarlatti	8
Gerhard Doderer	
- Musicoterapia : reflexões e perspectivas	13
Jacqueline Verdeau-Paillès	
- Pedagogia Kodaly - Entrevista a Peter Erdei	18
Helena Rodrigues	
- Ensino Básico - Programa do 1.º ciclo	20
- Centro de Documentação da APEM	24
- Noticiário	26
- Relatório e Contas da Direcção-Exercício de 1991/92	30

Director : MANUEL CARLOS DE BRITO

Redacção, Administração e Propriedade : ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

RUA ROSA ARAÚJO, 6 - 3.º



TELEF. 355 71 18



1200 LISBOA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS

PREÇO 400\$00

PERIODICIDADE TRIMESTRAL

BOLETIM 74 JULHO/SETEMBRO 1992

Registado nos SRIP N.º 109958
E.P. 209.958

Composto e impresso : Tip. Correia

Depósito Legal 2119/83

Rua do 4 de Infantaria, 4-B

1300 LISBOA

Pedagogia Kodály

Entrevista a Peter Erdei

Helena Rodrigues

A entrevista que a seguir se publica efectuou-se em Kecskémet, terra natal do compositor húngaro Zoltán Kodály, aquando da realização do 4.º Campo Coral Internacional e do 15.º Seminário Kodály.

Sob a direcção de Peter Erdei os participantes no Campo Coral prepararam o Requiem de Verdi e funcionaram também como coro de trabalho do «workshop» de direcção coral do Seminário que decorreu no Instituto Kodály. De elevado interesse musical e pedagógico, o Seminário - que se realiza de dois em dois anos - incluía «workshops» e aulas de Direcção, Solfejo, Metodologia, Coro, Piano, Canto, Modalismo na Música Popular e na Música Erudita, Música de Câmara, Música e Movimento, Educação Musical na Pré-Escola, além de conferências variadas e demonstração de aulas com crianças.

Peter Erdei além de ser um muito conceituado maestro - é o titular do Coro da Rádio e Televisão Húngara - é o director do Instituto Kodály e um profundo conhecedor da pedagogia kodály.

Helena Rodrigues - Costuma dizer-se que Kodály e Bartok deram contribuições decisivas ao ensino musical da Hungria. Gostava que explicasse como ...

Peter Erdei - Antes de mais gostaria de dizer que Bartok e Kodály eram compositores e, como tal, estavam interessados em criar público, uma audiência que fosse capaz de entender a música que eles escreviam. Em 1905 começaram a recolher canções populares húngaras e integraram-nas nas suas composições-desenvolveram um novo estilo de composição na Hungria, uma nova música. Ao mesmo tempo, o público em geral, não tinha muita compreensão em relação a este género de música e Kodály, principalmente, ficou interessado em escrever para crianças. Em 1923 escreveu uma composição muito importante-Psalms Hungaricus-em que usa não só um coro misto como também um coro de crianças. Depois desta primeira experiência escreveu mais peças para coros de crianças e foi-se apercebendo de que as crianças tinham dificuldades na leitura musical. Esta foi pois a razão que o levou a pensar como seria possível alterar a situação: as crianças deveriam ser capazes de ler música e compreendê-la através do canto e da audição. É a partir destas bases que Kodály começa a desenvolver as suas ideias sobre educação musical.

Nos anos 20 e 30, Kodály viajou pela Europa e perante o «sistema da tónica solfá» usado na Inglaterra, pensou que esse seria um processo que poderia ajudar as crianças húngaras na leitura musical. Quer a tradição da música folclórica, quer a questão da leitura musical foram importantes para a criação das suas ideias.

Pensou também que as crianças deveriam começar a cantar desde pequeninas, já que através do canto seria possível compreender a música. Mesmo que nem toda a gente possa tocar um instrumento, toda a gente pode cantar e a voz é também um instrumento muito bonito. Como tal é um bom meio para a educação musical em geral.

H.R. - Você falou sobre a solmização que é um sistema relativo que nem todos os países - entre os quais Portugal - praticam. Acredita que a sua aplicação é mais vantajosa que a utilização de um sistema absoluto ?

P.E. - Eu só poderei falar sobre o nosso sistema, já que tudo o que sei sobre outros sistemas é fruto de um conhecimento teórico, apenas. Mas, quanto ao nosso, penso que é bom, pois nós trabalhamos com intervalos e alturas relativas e usamos sempre para os mesmos intervalos a mesma espécie de nomes. Com crianças pequenas este sistema traz resultados muito mais rápidos. Por exemplo, você pode cantar sol lá sol mi entoando absolutamente sol lá sol mi ou dó ré dó lá, ou fá sol fá ré, mas usará sempre os mesmos nomes para os mesmos intervalos. Deste modo, as crianças serão capazes de aprenderem rapidamente os intervalos. Evidentemente que para as crianças muito dotadas em música todas as coisas são fáceis e possíveis, mas este sistema é para **todas** as crianças. Deste modo poderão aprender a cantar bem, afinadas e a ler rapidamente.

H.R. - Dado que a educação musical na Hungria é baseada em grande parte no canto, há alguns cuidados especiais relativamente a questões de técnica vocal com as crianças ?

P.E. - Não, na realidade não. Evidentemente que nas escolas os professores querem que as crianças cantem bem, mas não há muito trabalho técnico. Nós pensamos fundamentalmente sobre o carácter da música que elas cantam e tentamos indicar, por exemplo, na execução de uma canção popular, o carácter trágico, dramático, alegre ou lírico de uma canção.

Quando as crianças são mais velhas e estudam os diferentes estilos musicais, aí sim, faz sentido falar sobre diferentes espécies de produção vocal, de aspectos de técnica vocal específica para uma composição que é romântica ou barroca, por exemplo. Ou seja, quando as crianças são mais velhas é possível falar e trabalhar nestes termos, mas com crianças mais pequenas o mais importante é cantar com musicalidade e afinado.

H.R. - Com uma metodologia tão baseada no canto, qual a vossa forma de lidar com crianças com limitações vocais ou desafinadas ?

P.E. - Penso que se a actividade musical começar bem cedo, a maior parte delas pode aprender a cantar correctamente. Nem todas, mas a maior parte, mesmo se no início apresentavam grandes dificuldades.

H.R. - Como se processa o ensino musical na escolaridade básica na Hungria ?

P.E. - Na escolaridade obrigatória há duas espécies de organização: há as escolas médias onde há aulas de educação musical duas vezes por semana de 45 minutos cada, e há as escolas elementares com um programa de música especial em que há três ou quatro lições de música por semana. Depois do 8.º ano de escolaridade, os jovens com aproximadamente 14 anos, podem ingressar no Conservatório onde obtêm já uma formação profissional. Os alunos estudam aqui disciplinas como: Educação Musical, Teoria Musical, Literatura Musical, História da Música, Orquestra ou Coro e o respectivo instrumento (que é a cadeira mais importante, claro). Além destas disciplinas especificamente musicais, estudam também as outras matérias da escolaridade normal como História, Matemática e Línguas. Ao terminarem estes estudos - com 18 anos aproximadamente - obtêm um diploma que lhes dá acesso a uma Academia de Música, a uma Escola de Formação de Professores ou a qualquer outra Universidade.

H.R. - Que tipo de formação possuem os professores de música que ensinam na escolaridade básica ?

P.E. - Estes professores devem ter estudado numa Academia de Música ou numa Escola de Formação de Professores. Numa Academia de Música estudam durante 5 anos, numa Escola de Formação de Professores estudam durante 4 anos. Estudam o género de matérias já referidas e outras, como: Voz, Direcção, Prática de Ensino, Metodologia, Pedagogia, Psicologia, Estética ...

H.R. - Na escolaridade básica o professor que ensina música ensina mais alguma disciplina ou não ?

P.E. - Os professores que receberam a sua formação nas Academias de Música ensinam música exclusivamente. Os que vêm das Escolas de Formação de Professores ensinam, regra geral, duas disciplinas: Música e História por exemplo. A maior parte dos professores que ensinam na escolaridade obrigatória tem este tipo de formação.

H.R. - Na sua opinião, a iniciação musical de crianças mais pequenas pode ser feita por um educador generalista ou, pelo contrário, deve ser feita desde o início, por um professor especializado ?

P.E. - A minha opinião é que às crianças tem que se dar o melhor. As crianças necessitam dos melhores professores. A música deve ser dada por um especialista de música, pois você tem de saber muito de música e de pedagogia em geral para saber ensinar música. Mas porque o ensino da música não é só música mas também outras formas de arte como arquitectura, pintura, poesia, isto tem de estar junto. Mas a música é a ideia principal.